

Vulnerabilidade, Resiliência Ambiental e Adaptação dos Assentamentos em Cabinda

Cabinda tem crescido rapidamente nos últimos anos, com o número de casas aumentando em cerca de 4% por ano entre 2012 e 2015. Muitas pessoas mais pobres foram forçadas a ocupar a terra de baixo custo, onde há um risco de inundação e erosão. As condições sócio-económicas são um desafio nessas zonas habitacionais de baixa renda, chuvas intensas e irregulares, frequentemente levam a inundações. As alterações climáticas podem resultar em inundações mais frequentes e intensas, e o aumento do nível do mar vai representar mais riscos para Cabinda.

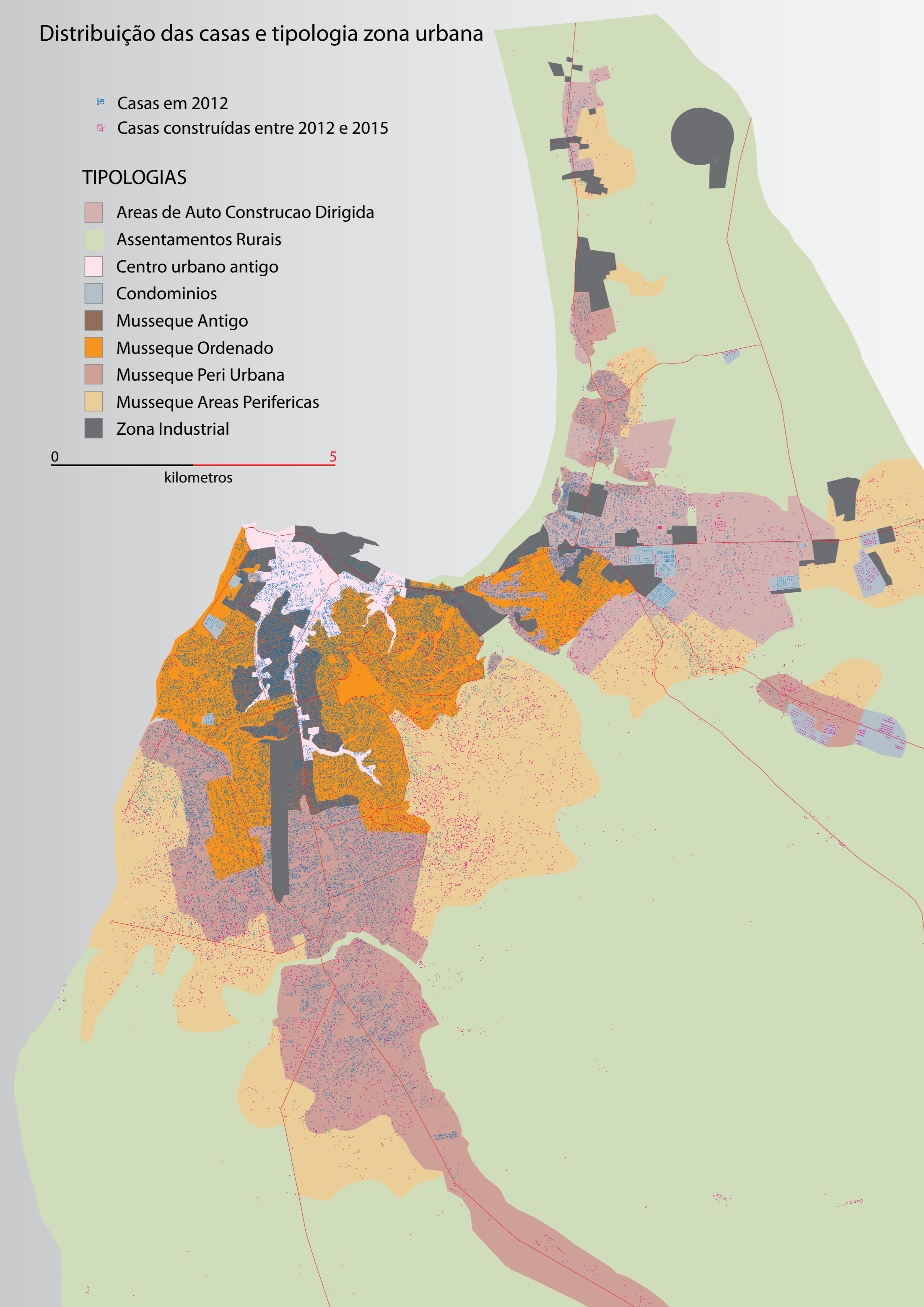
Distribuição das casas e tipologia zona urbana

- ★ Casas em 2012
- ★ Casas construídas entre 2012 e 2015

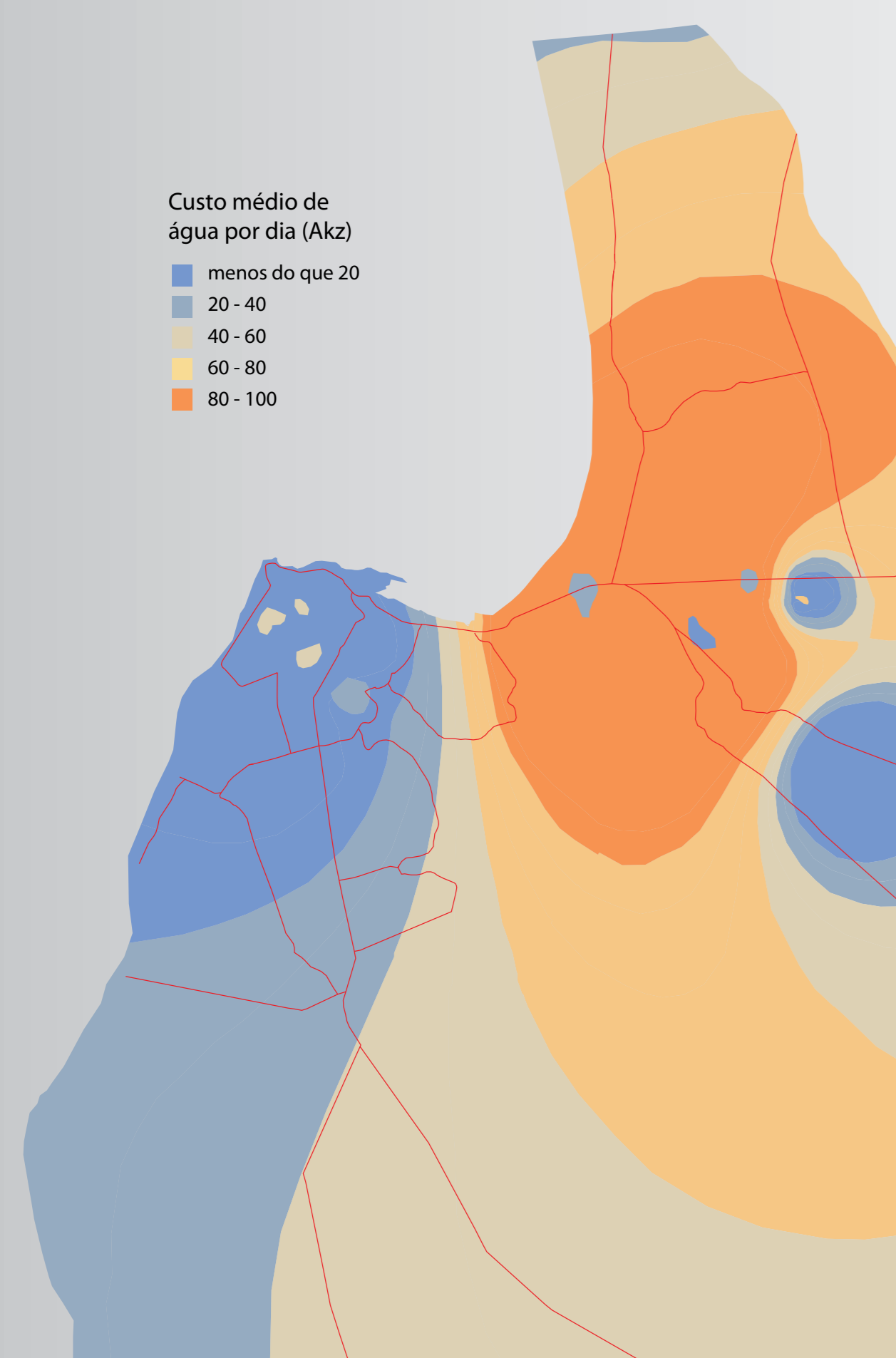
TIPOLOGIAS

- Áreas de Auto Construção Dirigida
- Assentamentos Rurais
- Centro urbano antigo
- Condomínios
- Musseques Antigos
- Musseques Ordenados
- Musseques Peri Urbanos
- Musseques Áreas Periféricas
- Zona Industrial

0 5
kilómetros



Em Cabinda cerca de 86% das casas estão nos musseques em áreas habitacionais informais e de baixada renda. A maioria das casas nesses musseques não têm acesso a serviços públicos, tais como esgoto e recolha de lixo, à posse da terra, água potável e electricidade.



Mais de 50% dos residentes urbanos de Cabinda compram água, principalmente de domicílios que têm água encanada. O custo da água, geralmente medido como o preço de um bidon 20 litros, é um “proxy-indicador” útil de abastecimento de água e de acesso porque os preços variam de acordo com a fonte, quantidade disponível, distância da fonte, qualidade da água e tempo gasto para buscar água. Os preços são geralmente mais elevadas nas zonas dos musseques mais pobres, ao passo que os consumidores em zonas habitacionais formais pagam relativamente pouco para a água. O aumento da variação climática também afecta os preços. Quando os bairros estão inundados o acesso rodoviário para a entrega de água torna-se problemático. As inundações também podem provocar a contaminação da água.

Casas em risco de inundação, erosão e colapso

- Casas com menos de 4 metros acima do nível do mar
Áreas com menos de 4 metros acima do nível do mar
- Casas dentro de 20 metros de água parada ou pântanos
Áreas de água parada ou pântanos
- Casas em declives superiores a 15 graus
Encostas com declividade superior a 15 graus

0 5
kilómetros

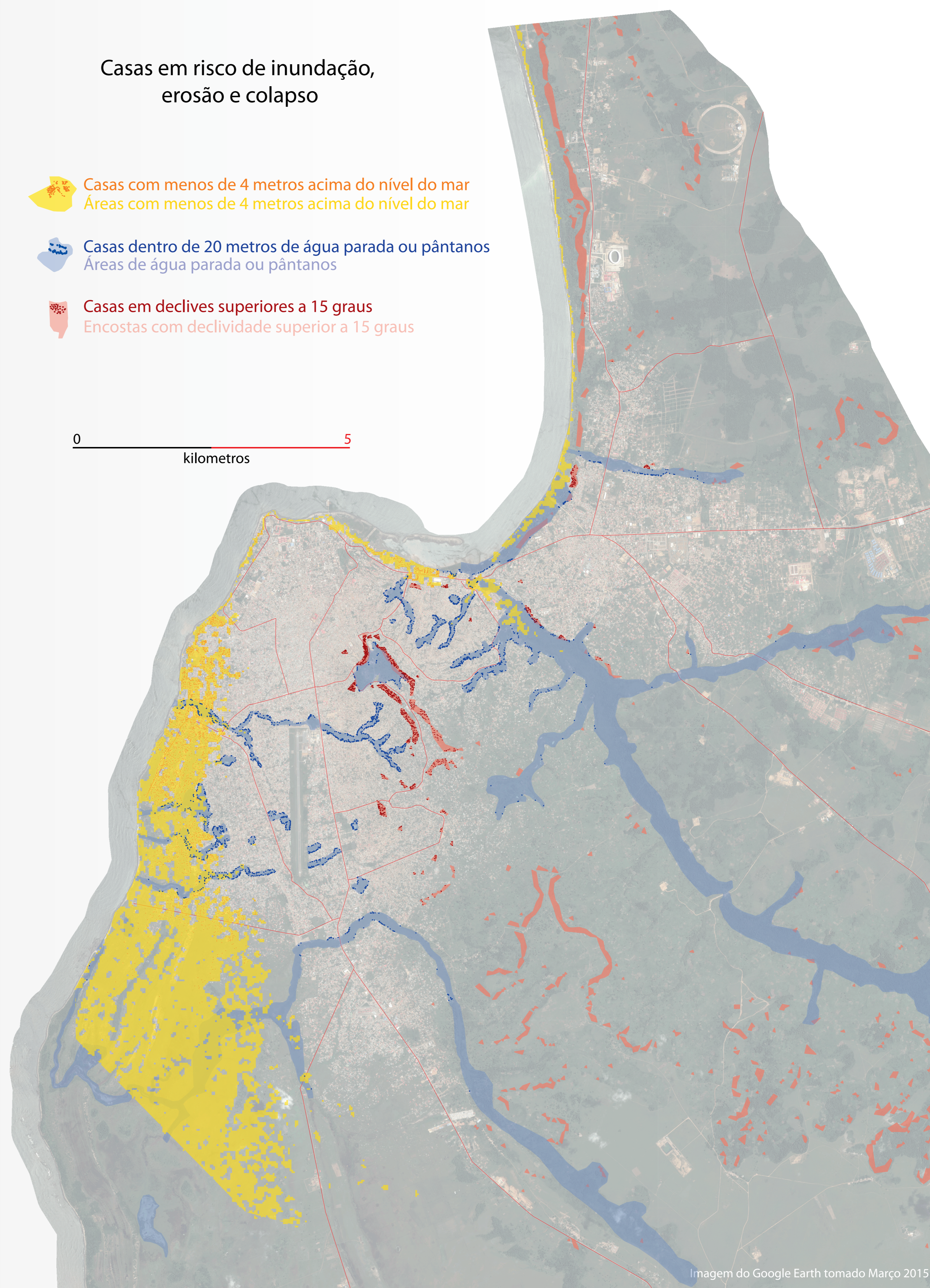


Imagem do Google Earth tomado Março 2015

O mapa destaca casas em risco, fornecendo aos governos locais provas e informações que devem usar para atualizar a infraestrutura social e desenvolver planos de adaptação ambiental. As áreas de risco ambiental (próximas ao nível do mar ou rios e pântanos, e em declives íngremes) estão sobrepostas nesta imagem. Casas construídas dentro dessas áreas de risco são realçadas. As condições sócio-económicas em muitas dessas casas são debeis o que significa que os seus residentes são particularmente vulneráveis a choques e desafios.

Casas construídas perto da costa em baixas elevações podem ser danificadas quando maremotos ou tempestades ocorrem. Cerca de 4.200 casas em Cabinda estão em áreas inferiores a 4 metros acima do nível do mar. As imagens à direita foram tiradas em 2012 e 2015. Compare o número e expansão de casas para ver quantas casas foram construídas cada vez mais perto do mar depois de 2012.



Casas nas margens das áreas pantanosas são susceptíveis de serem inundadas quando as chuvas são intensas. Exemplos de casas recém-construídas erguidas às margens de pântanos são mostradas na imagem no canto inferior esquerdo. No total, havia cerca de 2.300 casas em Cabinda a 20 metros de água ou pântanos em 2015.

